

LER PRODUZINDO SENTIDO

*Auleni Dias Freitas de Moraes*¹

RESUMO

O projeto *Ler Produzindo Sentido* teve seu início no primeiro semestre do ano letivo de 2013 em uma Instituição de Ensino Pública na cidade de Araputanga – MT. O projeto *Ler Produzindo Sentido*, foi organizado e desenvolvido pela professora de Língua Portuguesa, aspirando atender alunos do 6º ano B, 7º ano C, 8º ano B e 9º ano B, ensino fundamental do período vespertino, para dar contribuição às aulas ministradas pela professora, totalizando cerca de 100 alunos participantes. O objetivo inicial era instigar os alunos a ler de forma reflexiva todos os gêneros textuais abordados em sala de aula e valorizar a leitura na escola, que possui uma biblioteca com um bom acervo e também, já desenvolve um projeto com um momento de leitura. O projeto serviu para mostrar aos alunos que a escola desenvolve práticas educativas voltadas para a valorização do indivíduo. A leitura desenvolveu o raciocínio, aumentou a capacidade cognitiva dos alunos e lhes permitiu formar suas opiniões e se tornarem mais participativos. Por meio deste trabalho os alunos desenvolveram a expressividade e criticidade, também enriqueceram o conhecimento em relação às questões de leitura, ampliaram questões gramaticais e textuais em Língua Portuguesa.

Palavras- chave: Leitura. Conhecimento. Produção.

ABSTRACT

The RSI PRODUCING SENSE project begun in the first semester of the school year in an Institution of Public Education in the city of Araputanga - MT. The Reading project producing sense, was organized and developed by a professor of Portuguese, aspiring meet students from 6th grade B, 7th year C, Year 8 B and 9 year B, elementary school the afternoon, to give contribution to the lessons taught by the teacher totaling about 100 students participating. The initial goal was to excite students to read reflectively addressed all textual genres in the classroom and enhance reading in school, which has a library with a good collection and also has been developing a project with a moment of reading. The project served to show students that the school develops educational practices for valuing the individual. Reading developed the reasoning, increased cognitive ability of the students and allowed them to form their opinions and become more participatory. Through this work the students developed the expressiveness and criticality, also enriched the knowledge on the issues of reading, grammar issues expanded and text in Portuguese.

Keywords: Reading. Knowledge. Production.

¹ Professora na escola estadual Nossa Senhora de Fátima, Araputanga - MT. Especialização em linguística pelo ice (instituto cuiabano de educação). Contato: au.leni@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A importância da leitura e compreensão de texto não é novidade. É lidando com textos que se compreende, amplia, adquire e produz conhecimento. O presente trabalho tem por objetivo demonstrar a relevância da leitura produzindo sentido. A compreensão do sentido será possível se ao ler, falar, entender e produzir textos forem práticas contínuas para os envolvidos na aprendizagem.

Ler, interpretar e produzir texto é fundamental para que o indivíduo desenvolva-se no processo de ensino aprendizagem, pois por meio dessas habilidades ele poderá compreender e ser compreendido pelas demais pessoas.

Quando se diz que uma pessoa conhece a língua, o que se diz antes de qualquer coisa, é que essa pessoa é capaz de comunicar-se nessa língua, isto é, que essa pessoa é capaz de construir textos e de compreendê-los nessa língua. Pode-se dizer que todo processo de ensino-aprendizagem da língua consiste, necessariamente, em ensinar e aprender a lidar com textos, produzindo-os, atribuindo-lhes sentido. (AZEREDO, 2005, p.37)

Mediante isso o indivíduo de fato conhece sua língua, quando é capaz de ler, compreender e produzir, fruindo o conhecimento verdadeiro. Observa-se que a leitura oferece ao aluno inúmeras possibilidades de aprendizagem para desenvolver suas potencialidades. Sendo assim, aprende melhor aquele que interage com a palavra, com a escrita, que age e reflete sobre suas ações.

É na sala de aula que o aluno assimila os saberes necessários, e, torna possível a interpretação eficaz de textos através da leitura e produção dos mais variados gêneros textuais. “Gêneros textuais são “modelos” de textos que circulam socialmente e que estabelecem formas próprias de organização do discurso.” (PORTO, 2009, p.38)

Baseado neste propósito foi organizado um conjunto de atividades interpretativas e expressivas tais como : leitura de contos, crônicas, fábulas, notícias, reportagens, histórias em quadrinhos, poemas para possibilitar ao aprendiz o domínio da expressão oral e da escrita em situações variadas: escrita de texto, releitura, análise de textos e assim despertar e desenvolver o gosto pela leitura e o prazer pela escrita, enfatizando e valorizando os diversos gêneros textuais.

“ A sala de aula passa a ser entendida como um lugar de interação, lugar de diálogo entre sujeitos que se apropriam do conhecimento produzido pela humanidade.” (PORTO, 2009, p.15)

O projeto permitiu trabalhar a interação da leitura de diversos gêneros textuais, a interpretação de textos e também a produção textual. Ainda por meio dele, foi possível analisar os ensinamentos morais e éticos transmitidos em fábulas, ampliando assim a capacidade de análise crítica, bem como inferir possíveis intenções do autor nos textos, percebendo e organizando informações importantes no mesmo, ressignificando o sentido apresentado.

Ler não contempla apenas uma capacidade ou habilidade, favorece a conexão de várias habilidades, a saber: a criatividade, a compreensão, a produção, conduzindo o indivíduo a uma leitura de fato eficiente.

Desta forma a importância da leitura para o processo de ensino-aprendizagem gera ligação com as demais disciplinas, uma vez que se faz presente em todas as áreas do conhecimento.

Compete ao professor, independente da área do conhecimento em que atue, alertar e orientar seus alunos para a adequação e justeza da expressão verbal, pelo menos no que se refere à consistência do raciocínio e à propriedade de sua formulação no texto. : (AZEREDO , 2005,p.41)

Sendo assim, todos os envolvidos com o processo de ensino aprendizagem precisam assumir o papel de mediador, constituir-se como interlocutor entre o aluno e o trabalho da leitura e todas as áreas do conhecimento devem ter o compromisso com a leitura, interpretação e produção de seu aluno, expandir seu conhecimento, conduzi-lo ao processo de produzir sentido ao conhecimento adquirido, pois para colocar em prática o conhecimento adquirido, é preciso ler, analisando e questionando para então construir e produzir, assumindo-se como sujeito ativo e produtivo.

Ensinar a aprender ,é não apenas mostrar os caminhos ,mas também orientar o aluno para que desenvolva um olhar crítico que lhe permita desviar-se das “bombas” e reconhecer ,em meio ao labirinto, as trilhas que conduzem às verdadeiras fontes de informação e conhecimento. (BAGNO,2000, p.15)

Assim o indivíduo percebe que o aprendizado se torna algo construído diariamente e criticamente .

Sabe-se que o conhecimento não vem pronto, é preciso buscá-lo e por isso faz-se necessário formação continuada de leitor, envolver o aluno nesse processo, torná-lo crítico e ativo com os mais variados gêneros textuais, para que ele supere os erros e aprenda com os mesmos.

Ensinar a ler é uma tarefa de uma escola disposta a olhar para frente. Trabalhar com texto implica trabalhar com o erro e não com a resposta certa ,porque escrever é produzir e não reproduzir velhas certezas, pois certezas nos deixam no mesmo lugar :é o erro que nos leva a direção do novo. (COIMBRA E SOUZA,2007,p.157)

É fundamental que o professor aproveite do “erro” do aluno para posteriormente, aprofundar o trabalho e mostrar que a partir dele é possível aprender e ir de encontro com o conhecimento.

Portanto, cabe à escola, criar situações que ajudem na formação do aluno, incorporar procedimentos adequados de leitura, ressignificá-las para que o conduza nessa produção de sentido. Só assim a escola cumpre de fato o seu papel na formação de

cidadão crítico e atuante na sociedade e portanto, professor e aluno aprendem juntos, aprofundando a relação com a leitura e a escrita.

DESENVOLVIMENTO

O Projeto *Ler Produzindo Sentido* foi realizado no primeiro semestre do ano letivo de 2013 numa Instituição de Ensino Pública na cidade de Araputanga - MT que conta com aproximadamente 900 alunos, 12 salas de aula, 31 turmas, 1 laboratório de informática e uma biblioteca, que possui um acervo apropriado para a realização deste trabalho. Ele enfatiza a importância do trabalho com gêneros textuais, visto que eles são variados e significantes para a vida social do indivíduo.

O trabalho foi desenvolvido nas aulas de Língua Portuguesa com alunos do ensino fundamental 6º, 7º, 8º e 9º ano, período vespertino. As aulas aconteciam uma vez por semana. Algumas foram realizadas na biblioteca escolar que é equipada adequadamente com mesa, cadeiras e ambiente confortável para receber alunos. Outras vezes aconteciam na própria sala de aula, o que permitia aos alunos participar em ambientes diferentes, tornando as aulas mais interessantes e prazerosas, desenvolvendo assim o gosto pela leitura.

Entende-se também que as práticas diárias propiciadas pelo professor no decorrer das aulas são fundamentais para que a leitura e compreensão evolua para a produção e fruição do conhecimento. Sendo assim, as aulas que aconteciam na própria sala de aula tinham os livros que, dispostos sobre a mesa, cada aluno tinha a oportunidade de escolher aquele a ser lido e na maioria das vezes as obras pertenciam ao mesmo gênero textual. “Ensinar a ler é levar o aluno a reconhecer a necessidade de aprender a ler o que já foi escrito. E se ler é produzir sentido, um aluno só vai produzir sentido para o que lê com interesse.” (COIMBRA E SOUZA, 2007, p.139):

O educando necessita ter em mente que a leitura é de suma importância para a sua formação e que deve se comprometer com o trabalho realizado, pois é preciso querer se envolver com a leitura para então entender o significado da mesma e isso cabe ao professor o trabalho de nortear tais ideias.

Antes dos alunos irem para a biblioteca a professora solicitava a bibliotecária que organizassem os livros sobre as mesas e então organizavam-se em grupos de cinco para cada mesa e cada um escolhia o livro a ser lido. Eles deveriam estar atentos e informados para o que poderiam encontrar nos textos: enredo, conflito, narrador, personagem, problemas, argumentos, figuras de linguagem e rimas, para estarem aprofundando na leitura e compreendendo-a, abrindo-se para o mundo produtivo e significativo.

Como o ser humano amplia os níveis do seu conhecimento de mundo, e, elaborando e reelaborando aquilo que já está registrado, decorre a necessidade de a escola trabalhar com textos que propiciem a interação do aluno com todos esses registros. (PORTO, 2009, p.29)

Por isso para multiplicar e diversificar o conhecimento o estudante precisa refletir sobre as construções dos textos, ir às entrelinhas do texto e isso requer muita leitura e

análise e o professor deve estar presente, esclarecendo as dúvidas que surgirem. Ao irem para a biblioteca eles levavam copiada a ficha de leitura quando era solicitado por parte da professora. A ficha consistia em registrar informações sobre a obra e escrever o resumo da mesma, quando se tratava de narração:

Ficha de leitura

Nome da obra:

Autor:

Editora:

Ilustração:

Nº de páginas:

Personagens principais (descrição):

Ambiente (descrição):

Tempo:

Clímax:

Resumo:

Opinião sobre o texto:

Algumas vezes ao trabalhar poema, era solicitado aos alunos que observassem se lês possuíam rimas. Também era solicitado que escrevessem sobre o mesmo ou então reescrevessem ou produzissem um poema. Já as histórias em quadrinhos geralmente eles produziam tirinhas.

O trabalho com jornal consistia em interpretar (O quê ? Onde ? Quem ? Quando? Como? E Por quê?)a notícia ou produzir uma outra , pois o foco maior era ela, embora eles também estivessem a par das outras seções do jornal. A classe também lia revistas, destacava e comentava o que era mais interessante para ela na leitura e registrava no caderno.

Ao lerem os textos como contos, fábulas e crônicas, os alunos completavam perguntas referentes a leitura ou então reescreviam o texto dando lhe outro final. Eles analisavam a moral da fábula lida, e com isso aprendiam valores morais e éticos. Também usavam a criatividade para descrever os personagens e o ambiente da história e conseguiam inferir o tempo em que aconteceu a história a partir de marcações no texto e esse momento era feito na produção de texto e não na ficha de leitura.

Quando não era solicitado o registro escrito, acontecia a exposição oral, que consistia na apresentação da interpretação oral do texto lido, relato das experiências adquiridas. “O professor deve propor situações em que o aluno possa exercitar as práticas sociais de compreensão e produção de textos e de análise e reflexão da língua, tanto oral como escrita.” (MATTA, 2009, p. 46)

Entende-se, então que a escola deve atentar-se para as linguagens oral e a escrita ,promovendo atividades que possibilitem ao aluno tornar-se cada vez mais ativo tanto no falar quanto na atividade escrita.

A escola deve estar à frente do trabalho com a leitura para não terem alunos que decodifiquem textos, com enormes dificuldades de compreensão do que leram. Para tal

atividade vale lembrar que oferecer textos variados instigam no educando o desejo de ler não apenas na escola ou porque o professor solicitou e sim constantemente tomando como prática a leitura do dia a dia, objetivando a interação significativa com a compreensão e produção de sentido, realizando a atividade oralmente ou por escrito, preservando a ideia principal do texto.

“O professor só pode provar a seus alunos que escrever faz sentido se conseguir mostrar-lhes que, tal como ler ,escrever é produzir sentido, que o autor do texto é o primeiro leitor a ser atingido.” (COIMBRA E SOUZA,2007 , p.151)

Assim o autor do texto deve ler e compreender o que escreveu, sentir-se tocado pela própria produção, pois ao produzir textos, revela-se aos outros e cada um tem uma bagagem a contribuir e contribuir.

O momento de exposição oral a princípio causou desconforto nos alunos, ansiedade, pois alguns não tinham o hábito de expor trabalhos oralmente. Com o passar das aulas, incentivo, valorização e a continuidade do trabalho, os alunos começaram a familiarizar com a leitura e no lugar desse desconforto surgiu a desenvoltura, a participação, atenção solidificando sua competência de leitura, pois assim encontravam espaço para vencer seus medos, inquietações e dificuldades de falar em público.

E aqueles que ainda possuíam dificuldades na interpretação textual aos poucos foram superando os obstáculos que surgiam, tanto oralmente quanto relacionado a escrita.

A tarefa coerente do educador que pensa certo é, exercendo como ser humano a irrecusável prática de inteligir, desafiar o educando com quem se comunica ,produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado. Não há inteligibilidade que não seja comunicação e intercomunicação e que não se funde na dialogicidade. (FREIRE,2006,p.38)

Assim sendo, o professor deve instigar nos alunos o desejo de participar ativamente, dialogando, registrando sua compreensão, atribuindo sentido verdadeiro a tarefa realizada, sabendo escutar e respeitar o momento do outro, favorecendo a convivência social, além de contribuir para melhorar a fluência, entonação e argumentação.

O diálogo acontecia entre professor e alunos, e alunos/alunos, pois é indispensável para a aprendizagem de ambos essa prática interativa. Os alunos também recebiam incentivo para levar livros para casa solidificando o cultivo da leitura, pois a proximidade entre leitor e livro, motiva e induz a leitura, uma vez que o universo da leitura é envolvente e estimula a aprendizagem e a vivência com a própria leitura de mundo do educando.

Conforme observado, várias enumerações de sentidos podem ser atribuídos à leitura, uma vez que ela é ponto vital para interpretação e interpretar é antes de tudo compreender, significa ir além das entrelinhas do texto, sentir o mais profundo, as emoções que ele transmite e transmitir aos outros esses sentimentos que envolvem uma leitura bem feita, o aluno passa a interagir através dessas práticas, com os colegas e com os professores, concebendo o processo de leitura, compreensão e produção textual como parte integrante do processo de ensino/aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente tem se dado muita atenção a leitura e produção de texto. Muitos fatores têm contribuído para isso, o mais evidente é a insatisfação da sociedade com a qualidade dessas habilidades. Desde então a escola tem dado mais ênfase no ensino de leitura interpretação e produção textual para formar leitores capazes de realizar tal trabalho. :

Considerando que o tratamento didático não é mero coadjuvante no processo de aprendizagem, é preciso avaliar sistematicamente seus efeitos no processo de ensino, verificando se está contribuindo para as aprendizagens que se espera alcançar. (Parâmetros Curriculares Nacionais 5ª a 8ª séries,1998, p.65)

Desse modo, para que se efetive o processo de aprendizagem é preciso rever o trabalho realizado, observando o que o mesmo tem acrescentado de novo, com a pretensão de se chegar às fontes de conhecimento.

Para que o aluno consiga de fato aprender a produzir sentido ao texto lido, o professor precisa buscar caminhos novos, ou seja criar situações que permitam ao aluno efetivar sua atuação ,pois assim acontece as mudanças e renovações no ensino – aprendizagem da leitura, análise e produção textual. “ A leitura revela-se uma exigência para a produção e acesso ao conhecimento, tão importantes hoje para o mundo do trabalho e para a participação social e exercício da cidadania.” (MATTA ,2009,p.70)

Há essa exigência de uma boa leitura, centrada na produção e efetivação do conhecimento do indivíduo para que ele ocupe e cumpra seu papel social ,sendo sujeito critico/produtivo.

É preciso que o professor examine textos para orientar minuciosamente os alunos, levando-os a observar bem a leitura para então escrever, assim eles terão uma melhor qualidade de ensino.

Levando em consideração o que foi trabalhado com a leitura e a escrita, os resultados foram significativos pois os alunos adquiriram o hábito da leitura, estavam constantemente lendo, fazendo empréstimo de livros da biblioteca para leitura em casa, melhoraram a entonação e dicção na realização de leitura em sala de aula, adquiriram maior segurança na realização de atividades orais pois eles também perceberam a importância deste trabalho e aprenderam com este projeto o quanto a leitura evolui e se solidifica, tornando-se prazerosa e essencial sua prática, uma vez que por meio dela o aluno deixa de ser um mero leitor e torna-se expositor de ideias e produtor de textos, ampliando assim seus conhecimentos sobre a leitura, interpretação e produção textual, uma vez que ler é produzir sentido.

REFERÊNCIAS

AZEREDO, J. A quem cabe ensinar a leitura e a escrita? Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

BAGNO, M. Pesquisa na escola: o que é, como se faz. 5ª ed. São Paulo: Loyola, 2000.

BRASIL, Secretarias de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Brasília: 144p,1997.

COIMBRA, P.; MARI, J. Ler e escrever: compromisso de todas as áreas. 8ªed. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a práticas educativas. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MATTA, S. Português: linguagem e interação. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro,2009.

PORTO, M. Um diálogo entre os gêneros textuais. Curitiba: Ayamará, 2009.